

# Economia.

Aeroportômetro

7 9 9

dias para a conclusão da obra

 EDITORA:  
 JOYCE MERIGUETTI  
 jmeriguetti@redgazeta.com.br  
 Tel.: 3321.8327

## PLANO REAL

MARCELO PREST



### CONSUMO EM BAIXA

A família do médico José Rogério Mendes e da artista plástica Ana Paula Nogueira viu o poder de compra diminuir drasticamente

“Há 20 anos, ganhava muito menos, mas meu poder de compra era maior. Hoje, é difícil até se planejar”

—  
**JOSÉ ROGÉRIO**  
 MÉDICO

# INFLAÇÃO: OS R\$ 100 DE 1994 VALEM R\$ 19,89 HOJE

## Moeda perdeu 80,1% do poder de compra em 21 anos

▲ **ALEXANDRE LEMOS**  
 aljunior@redgazeta.com.br

Em julho de 1994 nascia o agora estudante Guilherme Nogueira, de 21 anos. Junto com ele, com o objetivo de debelar uma inflação crônica e reequilibrar a economia brasileira, surgia uma nova moeda no país: o real.

Para termos uma ideia do Brasil daquela época, a inflação acumulada até julho de 1994 - quando a nova base monetária começou a circular - era de 815,6%. Hoje, num momento que já é considerado de alta pressão nos preços, o IPCA acumulada neste ano está em 6,17%.

A mãe de Guilherme, a artista plástica Ana Paula Nogueira, 41, conta que no início do Plano Real não foi difícil comprar fraldas e leite para o filho. “Parecia tudo mais barato. Tenho certeza, que, se fosse hoje, teríamos

que nos adaptar e não conseguiríamos cuidá-lo com o mesmo padrão”, acredita.

O médico José Rogério Mendes, 60, pai de Guilherme, diz que, mesmo no início de carreira e ganhando bem menos, a impressão sobre o custo dos produtos era melhor. “Hoje a palavra de ordem é restringir, parece que o dinheiro perdeu valor”.

O economista Paulo César Ribeiro, coordenador de extensão da Rede Doctum, explica o motivo desse sentimento do casal. “Ao longo desses 21 anos, a inflação oficial acumulada totaliza 402,8%, o que reduz o poder de compra”.

Em decorrência disso, a cédula de R\$ 100 perdeu 80,1% do seu poder de compra desde o dia em que passou a circular. Apesar de o valor de face da cédula seguir indicando R\$ 100, o poder de compra da nota

### DESACREDITADO

“A comunidade internacional não acredita em nosso país. O poder de compra do brasileiro diminuiu, e para mudar isso somente com vontade política”

**PAULO CÉSAR RIBEIRO**  
 ECONOMISTA

equivale a R\$ 19,89. A de R\$ 50 equivale a R\$ 9,94.

Com a desvalorização da moeda, os consumidores, assim como o médico José Rogério, viram seu poder de compra cair. No início do Plano Real, com R\$ 100, comprava-se, por exemplo, 30 quilos de carne de boi, ou ainda, 135 quilos de arroz. Hoje, é possível levar para casa apenas 5 quilos de car-

ne ou 45 quilos de arroz.

Além do aumento de preços de itens da cesta básica, - que na época custava R\$ 62,40 e agora sai por R\$ 367,94 - vários produtos sofreram grandes reajustes. Para se ter ideia, o litro da gasolina, que custava R\$ 0,53, sai hoje por R\$ 3,49.

Mas mesmo com a inflação atual subindo, corroendo o poder de compra das famílias, nada se compara aos índices do passado, antes do Plano Real. “Se naquela época, em um mês, os preços variavam em mais de 70%, hoje as correções ficam na média de 0,6% mensal”, pondera o Ribeiro.

“O plano real controlou a hiperinflação. O desafio agora é não ser mais uma vez engolido pela inflação, e voltar a ter mais credibilidade diante da comunidade internacional”, acrescenta o economista.

### REDUÇÃO DO PODER DE COMPRA

O real começou a circular em **01/07/1994**, buscando equilibrar a inflação naquele momento e iniciar um novo ciclo de desenvolvimento econômico.

A inflação acumulada até essa data, medida pelo IPCA, foi de **402,8%**. Desde que começou a circular, a cédula perdeu **80,11%** do seu poder de compra.

### Quanto vale hoje

Julho/94	Julho/15
R\$ 100	R\$ 19,89
R\$ 50	R\$ 9,94
R\$ 20	R\$ 3,98
R\$ 10	R\$ 1,99
R\$ 5	R\$ 0,99
R\$ 1	R\$ 0,20

## PLANO REAL

# Do controle da hiperinflação à desvalorização

**Economista acredita que o Plano Real cumpriu seu objetivo, mas há fragilidades**

Antes da implantação da nova moeda, no início da década de 90, os preços elevados e oscilantes assombravam os consumidores brasileiros de todas as classes sociais.

O economista e professor da Fucape, Fernando Galdi, acredita que o Plano Real cumpriu seu objetivo. “O real conseguiu tirar o inchaço dos preços da época, con-

trolou a hiperinflação e ainda ganhou credibilidade. A instabilidade financeira e as oscilações não devem voltar no mesmo nível”, opina.

Ele lembra que no tempo da hiperinflação o índice anual era de quase 3.000%, bem diferente do atual.

“Claro que estamos longe de comemorarmos bons índices, já que a estimativa do mercado para a inflação deste ano já alcançou os 9%, ultrapassando a expectativa oficial do governo para o teto do

IPCA de 2015, de 6,5%”, disse o economista.

É importante lembrar que, naquela época, o salário mínimo era de R\$ 64,79 e hoje chega a R\$ 788. “Ele vem sendo corrigido, porém a alta da inflação continua prejudicando, principalmente, as pessoas de baixa renda”, alerta.

Galdi explica que o motivo que levava a moeda a se desvalorizar era a emissão de dinheiro sem controle. “O governo imprimia cédulas para financiar seu orçamen-



Fernando Galdi destaca que descontrolado fiscal do governo faz real perder valor

to, mas não aumentava o consumo, por isso os preços subiam tanto”, explica.

## FRAGILIDADES

Já atualmente as fragilidades que corroem o real dizem respeito ao descontrolado

da política monetária e aos gastos públicos. “Os gastos do governo são enormes, por isso a volta da inflação a patamares elevados”, disse.

Ele pontua que a consequência é a perda de competitividade e produtividade

da economia brasileira, porém há soluções. “Não é só usar o remédio clássico que é a elevação da taxa de juros. O governo tem que se posicionar e tomar medidas necessárias diante da crise”, finaliza.

## IMPLANTAÇÃO DO PLANO REAL

### Demanda

#### ▼ Hiperinflação

Antes de julho de 1994, quando foi implantado o Plano Real, o brasileiro não conseguia mensurar o valor das coisas, por causa da alta inflação. Para saber quanto algo realmente custava, serviços e produtos eram cotados em dólar.

### Plano

#### ▼ Estabilidade

O Plano Real entrou em vigor em 1º de julho de 1994 trazendo estabilidade e reduzindo o impacto da

inflação. Já no primeiro momento, fez com que os consumidores parassem de forçar a elevação dos preços. A correção de contratos foi paralisada para dar credibilidade à moeda.

### Implantação

#### ▼ Etapas

O Plano começou a ser idealizado em 1993, no governo de Itamar Franco, por uma equipe liderada pelo então ministro da Fazenda,

Cardoso. O Plano foi implantado em três

etapas para evitar o congelamento dos preços e o aumento da inflação.

### Passo a passo

#### ▼ Ações

Para a implantação, a primeira ação foi o ajuste das contas públicas. O segundo passo foi a criação da Unidade Real de Valor (URV), que faria toda a transição para a nova moeda. Depois disso, a partir do dia 1º de julho de 1994 foi colocada em marcha a fase final do plano, e a URV foi substituída pelo real.

## ANÁLISE

### Plano mudou a vida financeira, mas não o comportamento

“Há 21 anos foi criado o plano econômico que traria estabilidade à moeda e o fim dos altos índices da inflação, que, segundo o IBGE, anos antes alcançaram 82% ao mês. A medida mudou a realidade do país e também a vida financeira das pessoas. Porém o comportamento dos consumidores não mudou: continuaram consumindo por impul-

so, sem planejamento. E de nada adianta colocar a culpa no sistema, no governo, nos bancos ou nos apelos publicitários. Está na hora de assumir a responsabilidade e se educar financeiramente, mudando os hábitos em relação ao uso do dinheiro.

O problema é ainda maior, porque, grande parte das vezes, essas compras nem ao menos

são feitas apenas com os próprios recursos financeiros, mas também por meio de crédito, como empréstimo ou cheque especial. Muitas pessoas já contam com esses valores para viverem e essa prática acaba se transformando em um círculo vicioso.

—  
REINALDO DOMINGOS  
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCADORES FINANCEIROS

## VEJA A EVOLUÇÃO DE PREÇOS

O que dava para comprar com R\$ 100 há 21 anos e quanto dá para comprar hoje:

Produtos	Julho 1994		Julho 2015	
	Preço	Com R\$ 100	Preço	Com R\$ 100
Carne de boi	R\$ 3,28	30 kg	R\$ 20,00	5 kg
Pão francês	R\$ 1,80	56 kg	R\$ 12,00	8 kg
Feijão preto	R\$ 1,02	98 kg	R\$ 4,31	23 kg
Arroz	R\$ 0,74	135 kg	R\$ 2,21	45 kg
Tomate	R\$ 0,43	233 kg	R\$ 5,24	19 kg

Preços pesquisados em julho de 2015

Produtos	Julho 1994		Julho 2015	
	Preço	Com R\$ 100	Preço	Com R\$ 100
Pasta de dente	R\$ 0,69	144 unid.	R\$ 1,79	55 unid.
Sabonete	R\$ 0,33	303 unid.	R\$ 0,91	109 unid.
Amaciante	R\$ 0,69	144 litros	R\$ 4,59	21 litros
<b>Supérfluos</b>				
Peito de peru	R\$ 3,90	25 kg	R\$ 15,90	6 kg
Cerveja lata	R\$ 0,63	158 unid.	R\$ 2,08	48 unid.
Margarina (200g)	R\$ 0,99	100 unid.	R\$ 2,99	33 unid.
<b>Restaurantes</b>				
Camarão	R\$ 15,69	6 porções	R\$ 35,00	2 porções
Filé à parmegiana	R\$ 8,90	11 porções	R\$ 24,00	4 porções
Caipirinha	R\$ 0,55	181 doses	R\$ 9,00	11 doses
Cesta básica	Julho 1994 R\$ 62,40		Julho 2015 R\$ 364,94	

A Gazeta | Editoria de Arte | Marcelo Franco